

Os cardeais de Portugal e o século XV: famílias, redes sociais e relações luso- pontifícias. Uma proposta de doutoramento.

ANDRÉ MOUTINHO RODRIGUES

Universidade do Porto, CITCEM

Université Paris 1 Panthéon Sorbonne, LaMOP

<https://doi.org/10.21747/978-989-9193-14-7/inc12a5>

Sumário

Este artigo expõe o contexto historiográfico, os fundamentos problemáticos e metodológicos da nossa de tese de doutoramento, que abordará o tema dos cardeais de Portugal do século XV, as suas redes sociais e famílias cardinalícias, e o seu papel na relação entre a comunidade política portuguesa e o Papado.

Palavras-chave: Cardeais; Famílias cardinalícias; Prosopografia; Análise de redes; Relações luso-pontifícias.

Abstract

This article presents the historiographical context, the problematic and methodological bases of our PhD thesis, which will address the topic of the cardinals of fifteenth-century Portugal, their social networks and cardinalice familiae, and their role in the relationship between the Portuguese political community and the Papacy.

Keywords: Cardinals; Cardinal's familiae; Prosopography; Network analysis; Portuguese-papal relations.

1. Introdução temática, cronológica e espacial

Ao longo do século XIV, nenhum eclesiástico oriundo de Portugal integrou o colégio cardinalício. Entre as diversas justificações que se poderiam apresentar para este facto referimos apenas o absoluto domínio dos prelados franceses durante o papado de Avinhão, representado cerca de 84% das criações cardinalícias¹. Neste período, as carreiras dos eclesiásticos portugueses não ultrapassam, em larga medida, as fronteiras do reino, com as suas nove dioceses. Na segunda metade do século seguinte, nas Cortes de Coimbra-Évora de 1472-1473, os capítulos místicos revelam o descontentamento dos procuradores dos Concelhos face à ambição do episcopado português, que, nas palavras de Armindo de Sousa, “apontava para Roma como meta sublime da carreira”², acumulando “tesouros” para comprar o chapéu cardinalício. Os representantes concelhios referiam-se às quantidades de ouro e prata que saíam do reino em direção à Cúria, antecipando o rumo dos seus remetentes mitrados. Os povos falam ao rei de uma outra realidade (já passada e que se opõe à presente) reflexo de uma evolução cultural: “jaa foy tempo que portugues não sabia o caminho pera Corte”³.

Este é, em parte, o fenómeno que pretendemos apreender com a nossa investigação de doutoramento: estudar este novo tempo em que as vias de acesso à Cúria Romana se tornaram conhecidas da prelazia portuguesa. Deste modo, de nenhum representante purpurado, o reino passa a contar, ao longo do século XV e dependendo do critério adoptado, com seis: João Afonso de Azambuja, Pedro da Fonseca, Antão Martins, Luís do Amaral, Jaime de Portugal e Jorge da Costa. No entanto, este elenco não é unânime, e depende em grande parte do significado que se atribuir à expressão “cardeal de Portugal”.

Pedro da Fonseca, membro da linhagem portuguesa dos FONSECAS e provavelmente oriundo de Olivença, acompanha o exílio da sua família em Castela desde 1388⁴. É nesse reino que se desenvolve a sua carreira eclesiástica, sem aparentes

1 John F. Broderick, “The Sacred College of Cardinals: Size and Geographical Composition (1099-1986)”, *Archivium Historiae Pontificiae*, 25 (1987): 21.

2 Armindo de Sousa, “A Socialidade (Estruturas, Grupos e Motivações)”, in *História de Portugal*. José Mattoso (dir.). Lisboa: Editorial Estampa, 1997, vol. 2, 356-357.

3 Diogo José Teixeira Dias, *As Cortes de Coimbra e Évora de 1472-73: subsídios para o estudo da política parlamentar portuguesa*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2014, 168-169. Dissertação de Mestrado.

4 Pedro da Fonseca, provavelmente nascido em Olivença, era filho de Pedro Rodrigues da Fonseca, alcaide dessa vila, da linhagem portuguesa dos FONSECAS, e de Inês Dias Botelho, cortesã da rainha Leonor de Teles. O seu pai foi um fiel apoiante da causa de D. Beatriz, filha do monarca D. Fernando I, o que acabou por ditar o exílio da sua família, incluindo do futuro cardeal D. Pedro da Fonseca, em Castela. César Oliveira Serrano, “Pedro Rodríguez de Fonseca”, in *Diccionario*

ligações ao seu reino natal, sendo criado cardeal a 14 de Dezembro de 1412 pelo papa Luna, Bento XIII de Avinhão⁵. Luís do Amaral, bispo de Viseu, é um dos embaixadores de D. Duarte ao Concílio de Basileia, onde tomou o partido do Concílio em detrimento da facção que apoiava Eugénio IV. Foi destituído por este papa da diocese de Viseu, depois de ter sido um dos eleitores de Amadeu, duque de Saboia, como Félix V, em 1439. Este último recompensou a sua fidelidade criando-o cardeal a 6 de abril de 1444, ignorando o facto de Luís do Amaral ter falecido 3 meses antes, a 10 de fevereiro de 1444⁶.

Pode considerar-se “cardeal de Portugal” um indivíduo, natural desse reino, e que, tendo sido criado cardeal pelo papa, passa por todas as etapas até ser publicamente reconhecido como tal⁷, sendo identificado pela sua origem portuguesa (e não hispânica, como era comum em períodos anteriores) e mantendo contactos e relações com a comunidade política portuguesa. Este critério que escolhemos adotar desqualifica à partida D. Pedro da Fonseca e D. Luís do Amaral⁸. Daqui é possível estreitar o rol dos “cardeais de Portugal” do século XV aos seguintes indivíduos: João Afonso de Azambuja (m. 1415), Antão Martins (m. 1447), Jaime de Portugal (m. 1459) e Jorge da Costa (m. 1508).

Os contornos das vidas de cada uma destas personagens estão praticamente estabelecidos, com mais ou menos detalhe consoante os casos, embora nunca tenham merecido um estudo enquanto um conjunto⁹, representação de uma realidade

Biográfico electrónico de la Real Academia de la Historia. Disponível em: <https://dbe.rah.es/biografias/61162/pedro-rodriguez-de-fonseca> [Consultado a 10/03/2023] e César Oliveira Serrano, “Pedro de Fonseca”, in *Diccionario Biográfico electrónico de la Real Academia de la Historia*. Disponível em: <https://dbe.rah.es/biografias/61161/pedro-de-fonseca> [Consultado a 26/01/2023].

5 *Geschichte des Kardinalats im Mittelalter*. Jürgen Dendorfer, Ralf Lützelshwab (eds.). Stuttgart: Anton Hiersemann, 2011, 491-492.

6 *Monumenta Henricina*. A. J. Dias Dinis (ed.). Coimbra: Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1965, vol. 7, 118-119; *Geschichte des Kardinalats im Mittelalter*, 499 e António Domingues de Sousa Costa, *Bispos de Lamego e de Viseu no século XV (Revisão crítica dos autores)*. Braga: Editorial Franciscana, 1986, 139-183.

7 Jennifer Mara De Silva, “The Rituals of the Cardinalate: Creation and Abdication”, in *A Companion to the Early Modern Cardinal*. Leiden/Boston: Brill, 2020, 44-46.

8 Esta opção justifica-se pela tentativa de conceder ao grupo estudado uma maior coerência, estabelecendo um critério rigoroso que permita identificar os indivíduos que à época seriam de facto considerados portugueses e cardeais: D. Pedro da Fonseca naturalizou-se em Castela e D. Luís do Amaral mesmo podendo eventualmente ser considerado um pseudocardeal, tendo falecido antes de ser criado por Félix V, naturalmente nunca passou pelos processos associados à criação cardinalícia.

9 Deve ser referida uma exceção, embora para uma cronologia ligeiramente posterior: José Adriano de Freitas Carvalho, “Roma e Portugal de Cardeal a Cardeal: 1480-1541”, in *Nápoles - Roma 1504*:

inteiramente nova nos contextos eclesiástico e político: um cardinalato português. Será este o objecto de estudo do nosso projecto de doutoramento, reconstituindo detalhadamente as carreiras de cada um destes prelados, as suas casas senhoriais, famílias cardinalícias e redes sociais, procurando associar estes elementos com a relações diplomáticas entre Portugal e a Santa Sé.

A nossa cronologia, que naturalmente se encontra ligada à duração da vida daqueles quatro cardeais, tem como *terminus a quo* o início do Grande Cisma do Ocidente, em 1378, e encontra o seu *terminus ad quem* em 1508, com a morte de D. Jorge da Costa em Roma. Se este limite cronológico final tem uma justificação evidente, diretamente relacionada com o cessar da existência do objecto do nosso estudo, o limite inicial suscita algumas considerações.

O Cisma de 1378 tem um impacto decisivo ao longo de todo o século XV, sendo um dos principais motores da diplomacia europeia daquele tempo¹⁰. Os papas das obediências de Avinhão e Roma procuraram, por todos os meios à sua disposição, captar as fidelidades dos diferentes reinos europeus. Portugal não foi uma exceção e são conhecidas as sucessivas embaixadas que ambos os pontífices enviaram a D. Fernando para informarem a sua decisão. Com a mudança dinástica de 1385 e a ascensão ao trono do Mestre de Avis, a opção do partido romano é uma realidade inalterável, reforçada pela guerra com o reino de Castela.

Podemos avançar que o Cisma de 1378 e a crise dinástica de 1383-1385 parecem estar intimamente relacionados com as carreiras de João Afonso de Azambuja, hábil embaixador de D. João I em Roma e no Concílio de Pisa, e de Antão Martins, presente nos Concílios de Pisa, Constança e Basileia. Além disso, as determinações conciliares promoviam a diversificação das nacionalidades presentes no colégio cardinalício, procurando evitar a dominação francesa ou italiana deste órgão do governo da Igreja Universal¹¹. Além disso, foi também nestas duas últimas décadas do século XIV que se iniciaram as vidas e carreiras dos dois primeiros cardeais portugueses de Quatrocentos, reforçando a pertinência do nosso marco cronológico inicial. Para perceber o

Cultura y literatura española y portuguesa en Italia en el quinto centenario de la muerte de Isabel la Católica. Salamanca: SEMYR, 2005, 35-63.

10 Stéphane Péquignot, "Les diplomaties occidentales, XIIIe-XVe siècle", in *Les relations diplomatiques au Moyen Âge. Formes et enjeux: XLIIe Congrès de la SHMESP* (Lyon, 3-6 juin 2010). Paris: Éditions de la Sorbonne, 2011, 42. Blake Beattie, "The Cardinals and Diplomacy in the Fourteenth Century", in *Die Kardinäle des Mittelalters und der Frühen Renaissance*. Jürgen Dendorfer; Ralf Lützelshwab (eds.) Firenze: SISMEL/Edizioni del Galluzzo, 2013, 181-182.

11 Catherine Fletcher, *Diplomacy in Renaissance Rome: The Rise of the Resident Ambassador*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015, 27.

surgimento do cardinalato português, torna-se assim necessário compreender o fenómeno do Cisma e as suas consequências.

O espaço em que nos moveremos será necessariamente fluído, acompanhando as deslocações dos cardeais e das suas *entourages*, seguindo a extensão das suas redes, dispersas um pouco por toda a Europa Ocidental. No entanto, podemos estabelecer duas circunscrições geográficas em que focaremos a nossa análise: a Península Ibérica, sobretudo o reino de Portugal, e a Península Itálica, em especial, mas não exclusivamente, a cidade de Roma. Portugal, porque foi aqui que todos estes indivíduos nasceram, iniciaram os seus percursos e estabeleceram os seus primeiros vínculos sociais, e Roma, porque ali viveram o culminar das suas carreiras e o final das suas vidas.

2. Revisão bibliográfica sucinta

O estado da arte sobre o cardinalato português medieval pode resumir-se a um conjunto de textos de cariz biográfico, dispersos por diversas publicações e notas de rodapé, que, até meados do século XX, repetiam insistentemente as mesmas informações. Não procuraremos traçar essa sucessão de contributos que vários autores foram dando para o melhor conhecimento destas personagens. Por agora, focar-nos-emos naquilo que foi escrito desde a segunda metade do século passado, caminhando gradualmente até aos dias de hoje, e detendo-nos, cronologicamente, sobre cada um dos quatro cardeais visados pelo nosso projecto.

2.1. João de Azambuja

Sobre D. João de Azambuja, apesar dos diferentes autores que iremos elencar, o principal contributo continua a ser o de António Domingues de Sousa Costa. Desde logo nas introduções aos volumes II e III dos seus *Monumenta Portugaliae Vaticana*¹², onde nos apresenta indicações soltas sobre a ação deste prelado – sobretudo no que diz respeito ao seu serviço régio –, fundamentadas essencialmente em documentação pontifícia. O mesmo autor publicaria ainda aquele que permanece o estudo mais completo sobre João de Azambuja. Trata-se de um estudo biográfico, escrito em 1989,

12 António Domingues de Sousa Costa, *Monumenta Portugaliae Vaticana*. Braga: Editorial Franciscana, 1970. vol. II-1. António Domingues de Sousa Costa, *Monumenta Portugaliae Vaticana*. Braga: Editorial Franciscana, 1982. vol. III-1.

em que Sousa Costa faz um uso extensivo de documentos inéditos até àquele momento, conservados no Arquivo Apostólico Vaticano e em diversos arquivos portugueses¹³.

Todos os textos que tratam de João de Azambuja posteriores aos de Sousa Costa, embora não apresentem novidades significativas sobre o percurso do prelado, inserem a sua ação no contexto político e eclesiástico dos finais do século XIV e início do século XV. Em 2011, surge a tese de mestrado de João Graf¹⁴ e, já em 2018, o útil capítulo de João Inglês Fontes na obra colectiva *Bispos e Arcebispos de Lisboa*¹⁵, onde se condensam as informações mais relevantes sobre a vida desta personagem. Mais recentemente, merecem destaque os três artigos de Nestor Vígil Montes relativos à participação do clero no estabelecimento e legitimação da dinastia de Avis, onde se refere frequentemente a atuação de D. João de Azambuja e se desenvolvem alguns aspetos da sua atuação diplomática¹⁶.

2.2. Antão Martins

O mais desconhecido dos cardeais de Portugal do século XV, devido à limitada quantidade de textos que lhe foram dedicados, é sem dúvida Antão Martins. Sobre esta figura são também fundamentais os elementos recolhidos por Sousa Costa nos seus *Portugaliae Monumenta Vaticana*, que permanecem o repositório mais completo de informações sobre Antão Martins até à data¹⁷. A abundante documentação do Arquivo Apostólico Vaticano que o autor expõe permite-nos conhecer a atuação de D. Antão, sobretudo no que diz respeito à sua atuação no Concílio de Basileia. Apesar disso, o início e o final da carreira deste prelado permanecem praticamente desconhecidos. Desde os trabalhos de Sousa Costa, dispomos apenas de uma tese de mestrado,

13 António Domingues de Sousa Costa, “D. João Afonso de Azambuja, cortesão, bispo, arcebispo, cardeal, fundador do Convento das Dominicanas do Salvador de Lisboa”, in *Actas do III Encontro sobre História Dominicana*. Porto: Dominicanos, 1989. t. II, 1-150.

14 Carlos Eduardo de Verdier Graf, *D. João Esteves da Azambuja: exemplo da interligação de poderes (séculos XIV e XV)*. Porto: FLUP, 2011. Dissertação de Mestrado.

15 João Luís Inglês Fontes, “João Afonso Esteves de Azambuja”, in *Bispos e Arcebispos de Lisboa*. Lisboa: Livros Horizonte, 2018, 471-484.

16 Nestor Vigil Montes, “João Afonso Esteves de Azambuja y Rui Lourenço, dos perfíles de eclesiástico diferentes en los primeiros compases de la construcción de las paces entre Portugal y Castilla (1389-1407)”, in H. Vilar e M. Branco (dirs.), *Ecclesiastics and Political State Building in the Iberian Monarchies, 13th-15th centuries*. Évora: CIDEHUS, 2016, 129-146; Nestor Vigil Montes, “Eclesiásticos en la construcción política de una nueva dinastía: los clerici regis de la primera generación de la administración de Juan I de Portugal (1385-1415)”, *eHumanista*. 43 (2019): 89-106; Nestor Vigil Montes, “El rol de los eclesiásticos en la construcción de la legitimidad “internacional” de la dinastía portuguesa de los Avis (1383-1433)”, *Medievalista*. 28 (Julho-Dezembro 2020):87-132.

17 António Domingues de Sousa Costa – *Monumenta Portugaliae Vaticana*. Braga: Editorial Franciscana, 1982. vol. III-1.

apresentada em 2008, que reúne os elementos dispersos por várias publicações sobre D. Antão¹⁸.

2.3. Jaime de Portugal

O cardeal Jaime de Portugal, filho do Infante D. Pedro, tem suscitado desde o final do século XIX a atenção de eruditos e historiadores, materializada em diversos escritos dedicados à sua pessoa. Uma característica comum destes textos é a contemplação, através de descrições ou de imagens, da sua capela funerária em S. Miniato Al Monte, em Florença¹⁹. São também marcados por uma repetição de elementos da vida de D. Jaime recolhidos no *Le Vite*, da autoria do florentino Vespasiano de Biticci²⁰.

Uma primeira síntese, que condensa muitos desses elementos dispersos, encontra-se na entrada que Joaquim Veríssimo Serrão dedica a D. Jaime no *Dicionário de História de Portugal*, dos anos 70 do século XX²¹. Antes disso, Manuel Atanásio, no início da década anterior²², publicou textos decisivos que, apesar de se concentrarem na sobredita capela funerária, revelam novos documentos relativos à perpetuação da memória de D. Jaime e ao seu respectivo financiamento²³.

No dealbar do século XXI, dá-se um novo ímpeto aos estudos científicos sobre este cardeal, começando pelo capítulo de Eric Apfelstadt na obra colectiva *Cultural Links between Portugal and Italy in the Renaissance*, que, para além dos documentos inéditos que publica, recorre a diversas fontes italianas para acompanhar os últimos anos de vida de Jaime e os primeiros da instituição e funcionamento da sua capela funerária²⁴. Em 2005, Vânia Fróes publica um texto sobre o cardeal Jaime, baseando-se

18 Maria Alexandra Monteiro, *Do Morro da Sé à Cúpula de Roma: D. Antão Martins de Chaves - prelado português do século XV (1423-1447)*. Porto: FLUP, 2008. Dissertação de Mestrado.

19 Ao longo dos anos a capela funerária de D. Jaime foi tema de numerosos trabalhos de historiadores da arte nacionais e internacionais, sendo por nós citados, neste momento, apenas aqueles que contribuíram para o conhecimento do sepultado, e não apenas da sepultura.

20 Vespasiano da Bisticci - *Le Vite*. Aulo Greco (ed.). Firenze: Instituto Nazionale di Studi sul Rinascimento, 1970. vol. 1, 93-99.

21 Joaquim Veríssimo Serrão, "Cardeal D. Jaime", in *Dicionário de História de Portugal*. Joel Serrão (dir.). Porto: Livraria Figueirinhas, 1975. vol. 3, 350-351.

22 Manuel Atanásio, "A capela do cardeal de Portugal em Florença: a luz de novos documentos". Milão: Giuffrè, 1961. Separata de *Studi in onore di Amintore Fanfani*.

23 Manuel Atanásio, *A arte em Florença no séc. XV e a capela do cardeal de Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1983.

24 Eric Apfelstadt, "Bishops and Pawn: New documents for the Chapel of the Cardinal of Portugal at S. Miniato al Monte, Florence", in *Cultural Links Between Portugal and Italy in the Renaissance*. Oxford: Oxford University Press, 2000, 183-223.

exclusivamente na *Le Vite* de Bisticci, em textos cronísticos, nomeadamente de Rui de Pina e Jacques Lalaing, e referindo-se pontualmente a outros autores. Apesar de não serem apresentados novos elementos, a autora resume alguns dos principais elementos biográficos do cardeal Jaime²⁵.

Recentemente, a biografia de Jaime de Portugal beneficiou de um capítulo escrito por três historiadores francófonos, entre os quais Monique Sommé, biografa de Isabel da Borgonha²⁶, inserido na obra colectiva internacional *Évêques et cardinaux princiers et curiaux*²⁷. Esta publicação representou um avanço significativo entre os estudos biográficos do cardeal Jaime, recolhendo de forma sistemática os contributos dos outros autores que se haviam dedicado ao tema e fazendo uso de abundante documentação proveniente dos arquivos do ducado da Borgonha. Da leitura deste texto ressalta o patrocínio da casal ducal à progressão da carreira do prelado português. Além disso, este texto é um dos únicos contributos para a contextualização dos cardeais portugueses no atual debate historiográfico em torno do cardinalato do século XV.

Mais recentemente, Luís Filipe Oliveira e Mário Farelo produziram um texto biográfico sobre este cardeal, inserido na obra *Bispos e Arcebispos de Lisboa*²⁸. Trata-se de trabalho notável por conjugar os principais estudos produzidos sobre o tema, nacionais e internacionais, e por fazer uso de documentação preservada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

2.4. Jorge da Costa

O primeiro ensaio biográfico de fôlego relativo ao cardeal Jorge da Costa foi publicado pelo médico José Lopes Dias nos *Estudos de Castelo Branco*²⁹. Esta síntese

25 Vânia Fróes, “Le Cardinal du Portugal: célébration de la vie et mémoire de la mort à Florence au quattrocento”, in *A Igreja e o clero português no contexto europeu*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa/Centro de Estudos de História Religiosa, 2005, 257-266.

26 Monique Sommé dedicou numerosos estudo à figura de D. Isabel da Borgonha, irmã do Infante D. Pedro e por isso tia de D. Jaime, entre os quais referimos apenas o principal: Monique Sommé, *Isabelle de Portugal, Duchesse de Bourgogne. Une femme au pouvoir au XV^e siècle*. Paris: Presses Universitaires du Septentrion, 1998.

27 Alain Marchandisse, Christophe Masson, Monique Sommé, “Jacques de Coïmbre (1433-1459), un cardinal lusitano-bourguignon”, in, A. Marchandisse, M. Maillard-Luybaert, B. Schnerb (Eds.), *Évêques et cardinaux princiers et curiaux (XIV^e-début XVI^e siècle), des acteurs du pouvoir Turnhout: Brepols, 2016, 135-164.*

28 Luís Filipe Oliveira, Mário Farelo, “Jaime de Portugal (1453-1459)”, in J. Fontes (Dir.), *Bispos e Arcebispos de Lisboa*. Lisboa: Livros Horizonte, 2018, 515-530.

29 José Lopes Dias, “D. Jorge da Costa: Cardeal de Alpedrinha na História e na Lenda (1406-1508)”, *Estudos de Castelo Branco: Revista de História e Cultura*. 25 (1968): 11-71.

recolhe diversos elementos sobre a vida do cardeal espalhados pela bibliografia precedente, e tem também o mérito de publicar um conjunto importante de documentos manuscritos, alguns dos quais inéditos, ora referindo-se a Jorge da Costa, ora da sua própria autoria. Entre eles contam-se cartas trocadas com a família real, uma pequena *de vita* que permaneceria inédita e um dos testamentos conhecidos do cardeal. A principal limitação deste texto, compreensível pela sua natureza, é a ausência de sustentação bibliográfica ou documental apropriada, com um número reduzido de referências e notas de rodapé. No entanto, não deixa de ter sido um esforço de síntese importante que viria a sustentar trabalhos posteriores, cientificamente mais válidos.

No *Dicionário de História de Portugal*, encontramos uma entrada com o título “Alpedrinha, Cardeal (1406-1508)”, da autoria de Joaquim Veríssimo Serrão³⁰. Este pequeno texto, que ignora, ou cuja escrita antecede, o artigo de José Lopes Dias, faz uma síntese daquilo que eram as principais informações sobre D. Jorge da Costa até aos anos 50 do século XX. Refletindo esse estado dos conhecimentos, o texto concentra-se na actividade do prelado em Portugal, não avançando detalhes sobre a sua carreira italiana.

O mais importante texto biográfico dedicado à figura de D. Jorge, pela quantidade de informações e interpretações inovadoras, é o estudo de Manuela Mendonça, intitulado *D. Jorge da Costa, cardeal de Alpedrinha*³¹. Antes demais, devemos referir, baseando-nos nas informações de José Marques³², que este livro foi escrito como um *estudo complementar* das provas de doutoramento da autora³³, que apresentava uma tese sobre o reinado de D. João II, e por isso limitado nas suas dimensões. Tendo em conta a origem deste trabalho, podemos mais adequadamente compreender as suas limitações e valorizar o seu conteúdo. Trata-se da primeira biografia de D. Jorge, com uma profusão de notas de rodapé que remetem tanto para documentos de arquivo inéditos como para os pontuais textos que anteriormente versaram sobre esta figura. Por isso mesmo, o estudo de Manuela Mendonça será necessariamente o ponto de partida para qualquer nova tentativa de aprofundar os conhecimentos sobre o cardeal Jorge da Costa.

30 Joaquim Veríssimo Serrão, “Cardeal Alpedrinha (1406-1508)”, in *Dicionário de História de Portugal*. Joel Serrão (dir). Porto: Livraria Figueirinhas, 1975. vol. 1, 123-124.

31 Manuela Mendonça, *D. Jorge da Costa, Cardeal de Alpedrinha*. Lisboa: Edições Colibri, 1991.

32 José Marques, Recensão de “Manuela Mendonça, *D. Jorge da Costa, Cardeal de Alpedrinha*. Lisboa: Edições Colibri, 1991”. *Lusitania Sacra*. 10 (1998): 429-432.

33 Manuela Mendonça, *D. Jorge da Costa, Cardeal de Portugal: Subsídios para uma biografia*. Lisboa: [s.n], 1989. Prova complementar apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

A tese de mestrado de Maria João Grilo sobre a capela funerária do Cardeal D. Jorge, localizada na Igreja de S. Maria do Pópulo em Roma, não se limita a tratar as questões específicas da história da arte³⁴. Pelo contrário, a autora dedica uma parte significativa da obra ao percurso vital do cardeal D. Jorge, aportando novos contributos no que diz respeito ao seu papel enquanto intermediário do assuntos portugueses em Roma, questão que é retomada em artigo posterior³⁵.

O texto que até hoje mais terá contribuído para chamar a atenção da historiografia internacional sobre a figura de D. Jorge da Costa foi publicado por David Chambers, em 1998³⁶. Com o sugestivo título “What made a Renaissance cardinal respectable?”, este texto representa uma inovação fundamental em relação aos anteriores, sobretudo devido ao seu abundante uso de fontes italianas e pontifícias que revelam dimensões da vida e da carreira de Jorge da Costa até aí completamente ignoradas. O autor recolhe um número significativo de descrições do cardeal Costa, feitas pelos seus contemporâneos italianos, que nos permitem perceber qual a imagem de “respeitabilidade” projectada pelo prelado português e que justifica o título do artigo.

O texto de Ana Maria Oliva sobre *il radicamento* de D. Jorge da Costa em Roma descreve detalhadamente o período da vida daquele prelado fora de Portugal³⁷. A autora utiliza uma grande diversidade de fontes italianas, que revelam a inserção de D. Jorge na complexa cena política italiana do século XV, inclusive no que ao colégio cardinalício diz respeito. Depois de umas breves mas esclarecedoras páginas sobre o período português do cardeal D. Jorge, a autora descreve a sua estadia em Itália, desde os primeiros momentos, em que beneficia dos contactos estabelecidos pelo seu irmão e homónimo, Jorge da Costa, futuro arcebispo de Braga, então estudante na Universidade de Siena, passando pelo auge da sua carreira, as três vezes que foi considerado um forte candidato ao papado, e eventual morte. Neste texto sobressai o domínio da autora sobre o contexto político romano, no qual o cardeal D. Jorge

34 Maria Grilo, *A Capela Sepulcral do Cardeal D. Jorge da Costa – um exemplo de mecenatismo eclesiástico na Roma do Renascimento*. Lisboa: FLUL, 1994. 3 vols. Dissertação de Mestrado.

35 Maria Grilo, “A actividade diplomática e cultural do cardeal D. Jorge da Costa em Roma (1479-1508)”, in *Os Descobrimentos e a Expansão Portuguesa no Mundo*. Lisboa: Universidade Lusíada, 1996, 149-218.

36 David Sanderson Chambers, “What made a Renaissance cardinal respectable? The case of Cardinal Costa of Portugal”, *Renaissance Studies*. 12:1 (1998): 87-108.

37 Ana Oliva, “Il cardinale portoghese Jorge da Costa ed il suo radicamento a Roma”, in A. Mazzon (ed.) *Scritti per Isa. Raccolta di studi offerti a Isa Lori Sanfilippo*. Roma: Istituto Storico Italiano per il Medio Evo, 2008, 699-726.

rapidamente vingou, o que contrasta com a historiografia portuguesa escrita sobre este prelado, que se foca sobretudo na fase da sua vida passada em Portugal.

Mais recentemente, Margarida Garcez Ventura escreveu um capítulo dedicado a D. Jorge da Costa na obra coletiva *Bispos e Arcebispo de Lisboa*³⁸. Trata-se de um breve resumo daquilo que foi a vida e carreira de D. Jorge da Costa, baseada essencialmente no estudo já referido de Manuela Mendonça. Ao contrário dos estudos anteriores sobre esta figura, Ventura dedica alguma atenção à ação pastoral deste prelado enquanto arcebispo de Lisboa, tendo por base dois anteriores estudos seus³⁹.

2.5. O Cardinalato Medieval

O cardinalato medieval tem recebido uma atenção permanente da historiografia internacional. Para além dos estudos biográficos e das visões de conjunto sobre o colégio cardinalício que foram sendo escritos ao longo século XX, destacaremos os estudos coletivos que surgiram nestes últimos anos. Em 2011 é publicada a obra *Geschichte des Kardinalats im Mittelalter*, que representa um avanço historiográfico significativo, sendo um guia e uma síntese dos conhecimentos dispersos sobre o cardinalato medieval⁴⁰. Esta obra, que resulta de um projecto coordenado por Jürgen Dendorfer⁴¹, depois dos importantíssimos capítulos iniciais relativos à historiografia e às fontes para o estudo do tema, retraça as origens do cardinalato desde meados do século XI até ao princípio do século XVI.

Uma outra obra, que resulta do congresso final do referido projecto de investigação de Dendorfer, reúne contributos de historiadores internacionais sobre diversos aspectos do cardinalato no final da Idade Média. As suas duas primeiras

38 Margarida Garcez Ventura, “Jorge da Costa (1464-1500)”, in *Bispos e Arcebispos de Lisboa*. Lisboa: Livros Horizonte, 2018, 543-552.

39 Margarida Garcez Ventura, “Cristãos da primitiva Igreja: uma aproximação à reforma da Igreja no Portugal quatrocentista”, in *Raízes Medievais do Brasil Moderno. Ordens Religiosas entre Portugal e o Brasil*. João Marinho dos Santos e Manuela Mendonça (coords.). Lisboa: Academia Portuguesa da História/Centro de História da Sociedade e da Cultura, 2012, 251-288. A ação pastoral de D. Jorge foi também alvo da atenção da autora em: Margarida Garcez Ventura, “As Visitações gerais de D. Jorge da Costa: notícia e breve análise”, in *Estudos de homenagem ao Professor Doutor José Marques*. Natália Alves, Maria Cristina Cunha e Fernanda Ribeiro (eds.), vol. III. Porto: FLUP, 2006, 201-225.

40 *Geschichte des Kardinalats im Mittelalter*. Jürgen Dendorfer, Ralf Lützelshwab (eds.). Stuttgart: Anton Hiersemann, 2011.

41 O projecto “Glieder des Papstleibes oder Nachfolger der Apostel? Die Kardinäle des Mittelalters (11. Jahrhundert - ca. 1500)”, coordenado por Jürgen Dendorfer, Universidade de Freiburg, e financiado pela Deutsche Forschungsgemeinschaft entre 2006 e 2011.

Veja-se: <https://gepris.dfg.de/gepris/projekt/30224830?language=de>

secções são particularmente relevantes para o nosso tema, visto que abordam, sob o conceito de “integração”, a questão das redes clientelares cardinalícias e o papel dos cardeais nas relações diplomáticas⁴². Os diferentes capítulos que as compõem tendem a demonstrar o papel do Colégio Cardinalício como um centro de cruzamento entre diferentes redes pessoais, orbitando em torno do respectivo cardeal, que funcionavam como vias de intermediação entre a Cristandade e a Cúria⁴³.

Surge em 2016 a obra colectiva *Évêques et cardinaux princiers et curiaux*, onde os editores reúnem um conjunto de estudos de caso relativos a prelados com origens aristocráticas, ou que desempenharam funções em ambientes cortesãos. Os textos desta coletânea, entre os quais se insere o já referido capítulo de Marchandisse et al. sobre o cardeal Jaime, focam-se no período tardomedieval, entre os séculos XIV e XV, e apresentam casos de prelados que alavancaram as suas carreiras através do desempenho de ofícios cortesãos, do estabelecimento de redes clientelares próprias e da participação em estratégias de promoção familiares.

Mais recentemente, foi publicada a monografia *A Companion to the Early Modern Cardinal*, reunindo um total de 35 textos sobre as variadas dimensões da figura cardinalícia entre a segunda metade do século XV e o século XVIII. Apesar de quase todos os capítulos desta obra se focarem num período posterior ao que pretendemos estudar, a maioria toma como ponto de partida a fase final do século XV e inícios do XVI, permitindo-nos acompanhar a evolução do cardinalato no período pós Concílio de Trento. O número de autores, de textos e de temas concede a esta obra uma enorme abrangência, permitindo que o cardinalato seja analisado através de diversos prismas, desde logo no que diz respeito às carreiras, origens sociais e geográficas, mas também relativamente ao patronato das artes, à gestão das suas casas e às suas redes familiares.

Para além destas obras colectivas, há ainda um conjunto de percursos de investigação individuais que merecem o nosso destaque ⁴⁴, sobretudo pela contextualização e possibilidade de comparação que nos concedem. Começamos pelos trabalhos clássicos de David Chambers, dedicados ao cardinalato do Renascimento⁴⁵,

42 *Die Kardinäle des Mittelalters und der Frühen Renaissance*. Jürgen Dendorfer; Ralf Lützelshwab (eds.) Firenze: SISMELE/Edizioni del Galluzzo, 2013.

43 Dentro deste volume destacamos os textos de Étienne Anheim, Andreas Rehberg, Anna Esposito e Blake Beattie, especificamente sobre o tema em questão.

44 O nosso objectivo não passa pela apresentação exaustiva desta bibliografia, mas apenas pelo elenco de obras que, no atual estado da nossa investigação, têm constituído leituras por nós consideradas importantes.

45 David Chambers, *Popes, Cardinals and War: The Military Church in Renaissance and Early Modern Europe*. London: I. B. Tauris, 2006; David Chambers, *Renaissance cardinals and their worldly problems*. Brookfield: Ashgate Publishing Company, 1997; David Chambers, *A Renaissance Cardinal and His*

que continuam relevantes no atual estados dos conhecimentos. Sobre o cardinalato do século XIV, é incontornável o nome de Pierre Jugie, que, para além de outros contributos, dedicou a sua tese de mestrado, na École de Chartes, ao estudo biográfico do Cardeal Gui de Boulogne e da sua família cardinalícia⁴⁶ e, posteriormente, a sua tese de doutoramento, apresentada na Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne, aos cardeais entre os pontificados de Bento XII e Gregório XI (1342-1378)⁴⁷. Antes de passarmos à historiografia italiana, referimos ainda os recentes trabalhos de Pierre-Bénigne Dufouleur, cuja tese de doutoramento procura analisar as relações de parentesco e a transmissão de poder dentro do colégio cardinalício, pondo em causa as interpretações clássicas ligadas ao nepotismo⁴⁸. Por fim, referimos os contributos fundamentais de Agostino Paravicini sobre as famílias cardinalícias do século XIII⁴⁹, e os estudo de Marco Pellegrini, nomeadamente na sua biografia do Ascanio Sforza⁵⁰, que se foca na atuação política desta personagem enquanto eclesiástico e membro da dinastia milanesa. Terminamos referindo ainda os contributos de Francesco Somaini, nomeadamente relativos ao cardeal Giovanni Arcimboldi de Milão⁵¹, e de Giorgio Chittolini, sobre a igreja milanesa e a ação dos cardeais Sforza na Cúria Romana⁵².

Da leitura destes estudos internacionais (individuais e coletivos) sobre o cardinalato, ressalta a ausência de informações relativas aos prelados portugueses.

Worldly Goods: Will and Inventory of Francesco Gonzaga (1444-83). London: The Warburg Institute, 1992.

- 46 Pierre Jugie, *Le cardinal Gui de Boulogne (1316-1373) : biographie et étude d'une familia cardinalice*. Paris: [s.n], 1986. Tese para o Diploma de arquivista paleógrafo apresentada à École Nationale des Chartes.
- 47 Pierre Jugie, *Le Sacré collège et les cardinaux de la mort de Benoît XII à la mort de Grégoire XI (1342-1378)*. Paris: [s.n], 2010. Tese de Doutoramento apresentada à Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne.
- 48 Pierre-Bénigne Dufouleur, *Léguer sans fils, hériter sans père. Transmission et légitimation du pouvoir chez les cardinaux du Quattrocento*. Paris: [s.n], 2021. Tese de doutoramento apresentada à Sorbonne Université; Pierre-Bénigne Dufouleur, "La transmission des résidences romaines chez les cardinaux du Quattrocento". *Reti Medievali Rivista*. 23-1 (2022): 221-249; Pierre-Bénigne Dufouleur, "Retour sul le népotisme: les nominations de cardinaux au XVe siècle". *Mélanges de l'École française de Rome - Moyen Âge*. 132-1 (2020): 169-196.
- 49 Agostino Bagliani, *Cardinali di curia e familiae cardinalizie. Dal 1227 al 1254*. Pádua: Editrice Antenore, 1972; Agostino Bagliani, *I testamenti dei cardinali del Duecento*. Roma: Società romana di storia patria, 1980.
- 50 Marco Pellegrini, *Ascanio Maria Sforza – La parabola politica di un cardinale-principe del Rinascimento*. Roma: Istituto storico italiano per il Medio Evo, 2002. 2 vol.
- 51 Francesco Somaini, *Un prelado romano del XV secolo. Il cardinal Giovanni Arcimboldi, vescovo di Novara, arcivescovo di Milano*. Roma: Herder, 2003. 3 vol.
- 52 Giorgio Chittolini, *La chiesa lombarda: ricerche sulla storia ecclesiastica dell'Italia padana (secoli XIV-XV)*. Milano: Scalpendi, 2021; *Gli Sforza, la Chiesa lombarda, la corte di Roma. Strutture e pratiche beneficiarie nel ducato di Milano (1450-1535)*. Giorgio Chittolini (ed.). Napoli: GISEM/Liguori Editore, 1989.

Excetuando o capítulo dedicado a Jaime de Portugal, da autoria de Marchandisse et al., e uma pontual citação do artigo sobre Jorge da Costa de David Chambers, é patente o profundo desconhecimento e descontextualização do cardinalato português face aos seus congêneres europeus. Assim, para além da falta de biografias de fundo sobre os cardeais portugueses, nada sabemos sobre o seu papel concreto nas relações entre a comunidade política portuguesa e o Papado, a constituição das suas famílias cardinalícias e das suas redes clientelares. São estas algumas das lacunas que pretendemos preencher através do nosso projecto de doutoramento.

3. A constituição de um corpus documental

O conjunto de fontes que iremos utilizar para a prossecução dos nossos objectivos apresenta um número considerável de dificuldades e limitações. Para começar, não temos um *corpus* documental evidente, estabelecido à partida, pois não se conhece o paradeiro dos arquivos pessoais dos quatro cardeais estudados. Isto significa que o estudo destas figuras se baseia sobretudo em testemunhos indiretos. Depois, as informações de que dispomos encontram-se fragmentadas entre uma grande diversidade de arquivos e tipologias documentais. Este último factor afigura-se um desafio no que toca à escolha de uma metodologia e à conceptualização de um sistema de recolha e sistematização de dados e da interpretação destes. Para além destas questões – que abordaremos na secção dedicada à metodologia –, e perante a dispersão das fontes, será necessário fazer escolhas informadas quanto aos fundos de arquivo que devem ser priorizados, face às impossibilidades humanas e materiais que impedem a consulta da sua totalidade.

Começando pelas fontes portuguesas de origem régia, são incontornáveis os livros da Chancelaria Real⁵³ que concernem o período da nossa cronologia. Assim, será feita uma consulta dos livros que correspondem aos reinados de D. Fernando, D. João I, D. Duarte, D. Afonso V, D. João II, na sua totalidade, e de D. Manuel I, parcialmente. Se por um lado a dimensão destes volumes se traduz num grande investimento de tempo da nossa parte, por outro, a quantidade de informações que contêm e o facto de serem um dos poucos conjuntos documentais quase contínuos de que dispomos para este período parece-nos justificar esta opção. Naturalmente, faremos uso das versões publicadas destes livros, sempre que existentes⁵⁴, e recorreremos a uma série de

53 Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), *Chancelaria Régia*. Disponíveis em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=3813585> [Consultado a 11/03/2023].

54 Nomeadamente no que diz respeito aos livros da Chancelaria de D. João I e de D. Duarte, publicados pelo Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa: *Chancelarias Portuguesas: D. João I*. João José Alves Dias (ed.). Lisboa: Centro de Estudos Históricos da

instrumentos de pesquisa que nos guiarão na consulta destas fontes, nomeadamente índices e bases de dados disponíveis.

Outra coleção documental de origem régia que pretendemos escrutinar é a da *Leitura Nova*⁵⁵, composta por seis dezenas de livros com cópias documentais, abrangendo a totalidade da nossa baliza cronológica. Tendo em conta a organização dos seus conteúdos, não consideramos necessária uma análise de todos os seus livros, pelo que apenas selecionamos os livros de Além-Douro (5 livros), da Beira (3 livros), de Odiana (8 livros), da Estremadura (13 livros), de Místicos (6 livros), dos Extras (1 livros), de Reis (2 livros), de Padroados (2 livros) e de Legitimações (3 livros). Esta escolha tem por base a natureza dos conteúdos dos diferentes livros, tendo sido privilegiados aqueles que poderão ter informações relevantes para o nosso tema. Assim, foram deixados de lado, por exemplo e entre outros, os livros de Forais ou de Inquirições. Faremos, também neste caso, uso de todos os instrumentos de consulta à nossa disposição, sobretudo índices, para facilitar a consulta desta fonte.

Além destas duas coleções, utilizaremos ainda outros fundos, embora de forma menos sistemática, cuja enumeração completa só será possível no final do projecto a que nos propomos. Entre eles mencionamos aqueles que, pelas consultas exploratórias já realizadas e pela leitura da bibliografia e dos instrumentos de pesquisa, nos parecem mais proveitosos. Por exemplo: a coleção das *Gavetas*⁵⁶, a *Colecção Especial*⁵⁷, o *Corpo Cronológico*⁵⁸ e a *Colecção de Cartas*⁵⁹.

No que diz respeito às fontes de origem eclesiásticas, começamos por referir a importância dos arquivos monásticos e diocesanos, sobretudo das instituições que se

Universidade Nova de Lisboa, 2004-2023. vol. I-V; *Chancelarias Portuguesas: D. Duarte*. João José Alves Dias (ed.). Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, 1998-2002. vol. I-III.

55 ANTT, *Leitura Nova*. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4223191> [Consultado a 11/03/2023]. Para uma breve descrição veja-se: A. H. de Oliveira Marques, “Leitura Nova”, in *Dicionário de História de Portugal*. Joel Serrão (dir). Porto: Livraria Figueirinhas, 1975. vol. 3, 475-476.

56 ANTT, *Gavetas*. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4185743> [Consultado a 11/03/2023]. Coleção parcialmente publicada em: *As Gavetas da Torre do Tombo*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1960-1977. 12 vol. Sobre a coleção das Gavetas veja-se: Joana Lencart, *A organização do fundo Gavetas da Torre do Tombo: Ponto de Situação Bibliográfico*. CEM – Cultura Espaço e Memória. 13 (2021), 283-300.

57 ANTT, *Colecção Especial*. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=1281334> [Consultado a 11/03/2023]. Sobre a Colecção Especial veja-se: Ruy de Azevedo, “A Colecção Especial do Arquivo Nacional da Torre do Tombo”. *Revista Portuguesa de História*, 3 (1947): 5-26.

58 ANTT, *Corpo Cronológico*. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=3767258> [Consultado a 11/03/2023].

59 ANTT, *Colecção de Cartas*. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=3908162> [Consultado a 11/03/2023].

cruzaram com as carreiras dos cardeais estudados, quer pela posse de benefícios, quer pelo exercício de uma dignidade ou múnus eclesiásticos. Segundo este critério, os arquivos diocesanos⁶⁰ de consulta prioritária serão os das sés de Braga, Lisboa, Évora, Porto e Coimbra. Quanto aos fundos monásticos⁶¹, apenas serão considerados aqueles das instituições, portuguesas e estrangeiras, que foram detidas, enquanto benefícios eclesiásticos, por parte dos indivíduos estudados. A exploração destes fundos deverá representar um investimento demorado sobretudo devido ao insuficiente tratamento arquivístico da maior parte deles.

Dentro da documentação eclesiástica, será a de origem pontifícia que requererá a maior parte da nossa atenção. Assim, será fundamental a consulta dos fundos preservados no *Archivio Apostolico Vaticano*, cujas dimensões e diversidade tipológica apresentam um portentoso desafio⁶². No entanto, torna-se indispensável a sua exploração, não só no que diz respeito à recolha de informações relativas às redes e carreiras dos cardeais estudados, mas também pela documentação relativa ao governo da Igreja Universal e das relações entre Portugal e a Santa Sé. Quanto ao fundo *Registra Supplicationum*, um dos mais relevantes para o nosso projecto, já nos foi possível consultar o espólio de António Domingues de Sousa Costa⁶³, que contém transcrições de súplicas relativas a portugueses do período final da Idade Média, o que representa um avanço face ao tratamento *in loco* que faremos dessa documentação.

Faremos também uso de um largo conjunto de coletâneas documentais, produzidas desde o final do século XIX, e que contém documentos das mais variadas

60 Será dada uma especial atenção aos cartórios das mitras, embora não seja descurados os fundos dos cabidos. Serão também consultados os fundos das igrejas paroquiais destas dioceses, mas exclusivamente para os períodos que coincidem com o episcopado de algum dos prelados estudados.

61 Será precioso o apoio prestado pela seguinte obra: Bernardo Vasconcelos e Sousa, Isabel Castro Pina, Maria Filomena Andrade, Maria Leonor Santos, *Ordens Religiosas em Portugal: Das Origens a Trento - Guia Histórico*. Lisboa: Livros Horizonte, 2016.

62 Referimo-nos aos fundos *Registra Lateranensia*, *Registra Vaticana*, *Archivio Consistoriale*, *Camera Apostolica* e *Dataria Apostolica*. Sobre a organização do *Archivio Apostolico Vaticano* e dos fundos referidos, veja-se: Leonard E. Boyle, *A Survey of the Vatican Archives and of its Medieval Holdings (Revised Edition)*. Toronto: Pontifical Institute of Medieval Studies, 2001 e Olivier Poncet, *Les entreprises éditoriales liées aux archives du Saint-Siège - Histoire et bibliographie (1880-2000)*. Rome: École Française de Rome, 2003.

63 Arquivo Provincial da Província Portuguesa da Ordem Franciscana, *Espólio de António Domingues de Sousa Costa*, cx. 1-55. Sobre o espólio deste investigador veja-se: João Luís Fontes, Maria Filomena Andrade, Mário Farelo, “Uma vida de investigação. O espólio de António Domingues de Sousa Costa, OFM (1926-2002)”. *Itinerarium*, 225/226 (2021): 529-542. Sobre o investigador veja-se: António de Sousa Araújo, “António Domingues de Sousa Costa, OFM Canonista e Investigador (1926-2002): Elementos para a sua Bibliografia”. *Itinerarium*, 49-175/176 (2003), 97-256.

tipologias e origens. Não é o momento para sermos exaustivos na descrição ou enumeração destas fontes⁶⁴, pelo que nos focaremos naquelas que pensamos ser as mais importantes, pela quantidade e âmbito das informações que encerram relativas ao nosso tema. Começamos pelos *Portugaliae Monumenta Vaticana*⁶⁵, de António Domingues de Sousa Costa, obra magistral e incomparável no que diz respeito à publicação de documentação do Arquivo Apostólico do Vaticano relativa ao período final da Idade Média. Além disso, as introduções e notas de rodapé dos diferentes volumes são ainda hoje extremamente úteis e incontornáveis no que diz respeito à história eclesiástica e das relações entre Portugal e a Santa Sé do século XV.

Referimo-nos também às coletâneas *Chartularium Universitatis Portugalensis*⁶⁶ e *Monumenta Henricina*⁶⁷, que sublinhamos devido à significativa diversidade de documentos concernentes à nossa cronologia. São também de considerável importância as publicações de documentação epistolar, portuguesa e italiana, que nos permitem vislumbrar a atuação das redes portuguesas no âmbito da Cúria Romana, dentre as quais referimos apenas *A Portuguese Abbot in Renaissance Florence*⁶⁸, constituindo o epistolário do abade D. Gomes, e os *carteggio* dos procuradores da família Sforza junto ao Papa⁶⁹. Apesar do tempo passado desde a sua publicação, continua a ser pertinente a consulta das obras *Provas da História Genealógica da Casa Real*

64 Poderíamos referir várias coletâneas documentais com elementos úteis para o nosso tema, no entanto, para além das que iremos mencionar ao longo deste texto, destacamos apenas os seguintes exemplos: *Descobrimientos Portugueses: documentos para a sua história*. João Martins da Silva Marques (ed.). Lisboa: INIC, 1988. 5 vol.; Saul António Gomes, *Fontes Históricas e Artísticas do Mosteiro e da vila da Batalha: séculos XIV a XVII*. Lisboa: IPPAR, 2002. 2 vols.; *Documentos das chancelarias reais anteriores a 1531 relativos a Marrocos*. Pedro de Azevedo (dir.). Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1915-1934. 2 vols.; Jacques Paviot, *Portugal et Bourgogne au XV^e siècle. Recueil de documents extraits des archives bourguignonnes (1383-1482)*. Lisboa-Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996 e *Livros Verde da Universidade de Coimbra*. Maria Teresa Nobre Veloso (ed.). Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1992.

65 António Domingues de Sousa Costa, *Monumenta Portugaliae Vaticana*. Braga: Editorial Franciscana, 1968-1982. Vols. I-IV.

66 *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*, Artur Moreira de Sá (ed.). Lisboa: Instituto de Alta Cultura, 1966-2004. 16 vols.

67 *Monumenta Henricina*, A. J. Dias Dinis (ed.). Coimbra: Comissão Executiva do V centenário da morte do Infante D. Henrique, 1960-1974. 15 vols.

68 Rita Costa Gomes, *A Portuguese Abbot in Renaissance Florence: The letter collection of Gomes Eanes (1415-1463)*. Florença: Leo S. Olschki Editore, 2017.

69 *Carteggio degli oratori sforzeschi all corte pontificia*, Matteo Briasco, Daphne Grieco, Antonio Santilli, Antonella Mazzon, Gianluca Battioni (eds.). Roma: Roma nel Rinascimento, 2013-2021. t. I-IV.

*Portuguesa*⁷⁰, *Corpo Diplomático Português*⁷¹, *Quadro Elementar das relações políticas e diplomáticas de Portugal*⁷² e *Suma do Bulário Português*⁷³.

Por fim, devemos ainda referir que utilizaremos um conjunto de fontes literárias, portuguesas e internacionais, que contenham elementos relativos aos prelados estudados. Neste momento referimo-nos apenas aos textos produzidos entre os séculos XV e XVI, contemporâneos ou próximos dos acontecimentos descritos. Assim, para Portugal serão consultadas as crónicas de Fernão Lopes⁷⁴, Rui de Pina⁷⁵, Garcia de Resende⁷⁶, Damião de Góis⁷⁷ e Duarte Nunes de Leão⁷⁸. Entre os autores internacionais, consultaremos os textos de Vespasiano de Biticci⁷⁹, Eneas Silvio Piccolomini⁸⁰, Paris de Grassis⁸¹, Marino Sanuto⁸², Johann Burchard⁸³, Jacques Lalaing⁸⁴, Adrien de But⁸⁵ e Olivier de la Marche⁸⁶.

-
- 70 António Caetano de Sousa, *Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa*. Lisboa: Officina Sylviana, 1739-1744.
- 71 Luís Augusto Rebelo Silva, *Corpo Diplomático Português*. Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1862.
- 72 Visconde de Santarém, *Quadro Elementar das Relações Políticas e Diplomáticas de Portugal*. Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1864-1869. t. 9-11.
- 73 Joaquim dos Santos Abranches, *Summa do Bullario Português*. Coimbra: Typographia do Seminario, 1895.
- 74 Fernão Lopes, *Cronica del Rei D. Joham I*. William J. Entwistle (ed.). Lisboa: INCM, 1977. 2 vol.
- 75 *Crónicas de Rui de Pina*. M. Lopes Almeida (ed.). Porto: Lello & Irmão Editores, 1977.
- 76 Garcia de Resende, *Crónica de D. João II e miscelânea*. Lisboa: INCM, 1973.
- 77 Damião de Góis, *Crónica do príncipe D. João*. Graça Almeida Rodrigues (ed.). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1977. Damião de Góis, *Crónica do felicíssimo rei D. Manuel*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1949-1955.
- 78 *Crónicas dos Reis de Portugal reformadas pelo licenciado Duarte Nunes de Leão*. M. Lopes Almeida (ed.). Porto: Lello & Irmão Editores, 1975.
- 79 Vespasiano da Bisticci, *Le Vite*. Aulo Greco (ed.). Firenze: Instituto Nazionale di Studi sul Rinascimento, 1970. vol. 1, 93-99.
- 80 Eneas Silvio Piccolomini, *I Commentarii*. L. Totaro (ed.). Milano: Adelphi Edizioni, 1984. 2 vol.
- 81 Não existe uma publicação na íntegra do *diarium* de Paris de Grassis, apenas publicações de excertos, dispersos por diferentes estudos.
- 82 Marino Sanuto, *I diarii di Marino Sanuto*. Veneza: Fratelli Visentini, 1879-1883. vol. I-IX.
- 83 Johannis Buckardi, *Liber Notarum ab anno MCCCCXXXIII usque ad annum MDVI*. Enrico Celani (ed.). Città di Castello : S. Lapi, 1907-1942.
- 84 Jacques Lalaing, "Le Livre des Faits du Bon Chevalier", in *Splendeurs de la Cour de Bourgogne: Récits et Chroniques*. Danielle Régner-Bohler (ed.). Paris: Éditions Robert Laffont, S.A., 1995.
- 85 *Chroniques relatives à l'histoire de la Belgique sous la domination des ducs de Bourgogne. 1, Chronique des religieux des Dunes, Jean Brandon, Gilles de Roye, Adrien de But*. Kervyn de Lettenhove (ed.). Bruxelles : F. Hayez, 1870.
- 86 Olivier de la Marche, *Mémoires d'Olivier de La Marche : maître d'hôtel et capitaine des gardes de Charles le Téméraire*. Henri Beaune e J. d'Arbaumont (eds.). Paris: Renouard, 1883-1888.

4. Metodologia: Prosopografia e Análise de Redes

O presente projecto estará assente em duas traves metodológicas: a prosopografia e a análise de redes⁸⁷. Não traçaremos aqui o devir histórico de ambos estes métodos, apenas os definiremos sucintamente e justificaremos a sua utilização para a concretização dos objectivos deste projeto. Começando pelo método prosopográfico⁸⁸, que consiste em definir um universo de indivíduos, através de determinados critérios, e de estabelecer um conjunto de questões sobre diferentes variáveis das suas vidas, às quais se procura responder. Após análise do *corpus* documental e da obtenção do máximo de informações possível, procede-se ao estabelecimento de fichas biográficas de cada um desses indivíduos. Para a exploração dos dados, reunidos numa base de dados informática, é possível recorrer a várias técnicas de análise estatística. Isto permite ao historiador estabelecer critérios de análise da população recenseada, medindo características globais e pormenores individuais, identificando semelhanças e diferenças, distinguindo comportamentos de união e de afastamento, e perscrutando a forma como cada uma dessas personagens se insere no cômputo global dos indivíduos estudados.

O método prosopográfico apresenta diversos desafios e limitações. Por um lado, corre o risco de representar o universo estudado apenas como um conjunto de indivíduos, descuidando os contextos em que se inserem. Por outro, exige um rigoroso desenho da base de dados onde se pretende recolher as informações, processo moroso que exige um longo período de reflexão e conceptualização, reforçando a necessidade de estabelecer à partida as perguntas que se pretendem colocar sobre os indivíduos. Além disso, quando utiliza um conjunto numeroso e diversificado de fontes, o historiador que recorre ao método prosopográfico enfrenta o problema da correspondência de diferentes informações ao mesmo indivíduo, obstáculo causado pela homonímia ou pelas diferentes designações que um mesmo indivíduo pode

87 Para uma primeira introdução sobre as potencialidades da utilização articulada destes dois métodos veja-se: Christophe Verbruggen, *Combining social network analysis and prosopography*. In: *Prosopography Approaches and Applications: A Handbook*. Katharine Keats-Rohan (ed.). Oxford: Linacre College/University of Oxford, 2007, 579-601.

88 Sobre a prosopografia veja-se: Lawrence Stone, *Prosopography*. *Daedalus*. 100-1 (1971), pp. 46-79; *Informatique et prosopographie*. Helene Millet (ed.). Paris : Editions du CNRS, 1985. *Medieval Lives and the Historian: Studies in Medieval Prosopography*. Neithard Bulst e Jean-Philippe Genet (eds.). Kalamazoo: Medieval Institute Publications, 1986 e *Prosopography Approaches and Applications: A Handbook*. Katharine Keats-Rohan (ed.). Oxford: Linacre College/University of Oxford, 2007.

acumular ao longo da vida ou em diferentes documentos, mediante a sua proveniência, a sua produção e a sua tipologia⁸⁹.

Utilizaremos o método prosopográfico para reconstituir as micro biografias do conjunto de familiares e cortesãos dos cardeais estudados, tendo estabelecido um conjunto de perguntas de partida relativas a diversas questões sobre origem geográfica, formação académica, filiação e ordenação religiosa, posse de benefícios eclesiásticos e de património, relações sociais, carreiras eclesiásticas e seculares, entre outras. As informações identificadas na documentação que respondem as estas perguntas são armazenadas numa base de dados de relacional⁹⁰, construída na linguagem de programação *Structured Query Language* (SQL). A base de dados foi construída com o objectivo de conseguir armazenar uma grande diversidade e quantidade de elementos de resposta às perguntas estabelecidas e de permitir uma considerável flexibilidade no momento de interrogação dos dados.

Se a prosopografia se concentra sobretudo nas características comuns de um conjunto de diferentes indivíduos, tal não é o objectivo da análise de redes⁹¹. Uma rede social pode ser definida como “a finite set or sets of actors and the relation or relations defined on them”⁹² e a análise de redes como o método que nos concede as ferramentas e os conceitos necessários para o seu estudo. Assim, a análise de redes concentra-se na forma como os indivíduos se relacionam entre si, nas redes de ligações que estabelecem e como as articulam. Procura saber-se qual o papel de cada elemento dentro dessas mesmas redes e qual a natureza das suas ligações. A análise de redes

89 O chamado problema de *record linkage*. Neithard Bulst, Jean-Philippe Genet, “Introduction”, in *Medieval Lives and the Historian. Studies in Medieval Prosopography*. Kalamazoo: Medieval Institute Publications, 1986.

90 Sobre bases relacionais e a sua aplicação ao método prosopográfico, veja-se: Olivier Mattéoni, “Un Base de données informatisée pour l’étude prosopographique du personnel politique de la principauté bourbonnaise a la fin du Moyen Âge : présentation et exploitation”. *Medieval Prosopography*. 19 (1998), 99-109. Jacky Akoka, Isabelle Comyn-Wattiau, Stéphane Lamassé e Cédric Du Mouza, “Modeling historical social networks databases”. *Hawaii International Conference on System Sciences*. Honolulu: [s.n], 2019. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-02283278> [Consultado a 21/01/2023]. Jacky Akoka, Stéphane Lamassé e Cédric Du Mouza, “Conception de Bases de Données Prosopographiques en Histoire - Un Etat de l’Art”. *Revue ouverte d’ingénierie des systèmes d’information*. 1-3 (2020), 1-19.

91 Sobre a análise de redes veja-se: S. Wasserman e K. Faust, *Social Network Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994; A. Degenne e M. Forse, *Les réseaux sociaux*. Paris: Armand Colin, 1994; J. Scott, *Social network analysis: A handbook*. Londres: Sage, 1991; J. L. Molina, *El análisis de redes sociales. Una introducción*. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2001.

92 S. Wasserman e K. Faust, *Social Network Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994, 20.

considera que a posição dos indivíduos nas redes sociais influencia as possibilidades de atuação, sendo a estrutura social o conjunto e a atuação dessas redes⁹³.

Optando por articular as duas metodologias – a prosopografia, focada nas características de um conjunto de indivíduos, e a análise de redes, que estuda as relações estabelecidas entre eles – conseguimos, por um lado, perceber quais as características dos diferentes indivíduos e como essas influenciam o seu posicionamento dentro das redes que integram, e, por outro, será possível perscrutar como certas características, nomeadamente as dos indivíduos em posições centrais, são determinantes para compreender a organização dessas redes. A análise de redes permite-nos ainda representar graficamente as relações entre os indivíduos que integram a base de dados prosopográfica, revelando perspectivas que de outra forma não seriam inteligíveis. A aliança entre estes dois métodos não encontra ainda uma adesão significativa por parte dos historiadores, no entanto, existe um conjunto pioneiro de projetos e estudos, inclusive relativos ao período medieval, que obtiveram resultados proveitosos através desse procedimento⁹⁴.

5. Tentativa de Estrutura

No que diz respeito à estrutura do nosso estudo, não apresentaremos aqui uma configuração detalhada, visto que a evolução dos trabalhos ditará necessariamente a introdução de alterações na estrutura inicial. Podemos avançar que o resultado final estará provavelmente dividido em três partes. A primeira parte será dedicada ao universo de indivíduos estudados, onde se incluem, essencialmente, os quatro cardeais referidos, as suas famílias cardinalícias e casas senhoriais. Para além de serem reconstituídas as carreiras desses prelados, serão também analisadas a formação e caracterização das suas *entourages*, com especial enfoque nas *familiae* dos cardeais. Na segunda parte, o enfoque será a interpretação dos resultados obtidos através da análise de redes, onde procuraremos caracterizar as estruturas reticulares que orbitavam os cardeais estudados e aferir as posições dos principais indivíduos dessas estruturas. Nesta secção serão apresentadas as representações gráficas das ego-redes dos quatro

93 Maria Ángele Martin Romera, *Las redes sociales de la oligarquía de la villa de Valladolid (1450-1520)*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2012, 151-158. Tese de Doutoramento.

94 Vejam-se os exemplos referidos em: Matthew Hammond, *Social Network Analysis and the People of Medieval Scotland 1093-1286 (PoMS) Database*. Glasgow: Centre for Scottish and Celtic Studies/University of Glasgow: 2017. 9-24. Disponível em: <https://www.poms.ac.uk/information/e-books/social-network-analysis-and-the-people-of-medieval-scotland-1093-1286-poms-database/>. [Consultado em 14/03/2023]. Referimos ainda: Maria Ángele Martin Romera, *Las redes sociales de la oligarquía de la villa de Valladolid (1450-1520)*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2012. Tese de Doutoramento.

prelados estudados. Por fim, procuraremos compreender, conjugando os dados expostos anteriormente, qual o papel destes indivíduos e das suas redes nas relações entre a Coroa, e restante comunidade política portuguesa, e a Santa Sé. Para tal, afigura-se fundamental não só o conhecimento das redes cardinalícias em Roma, mas também da presença dos agentes portugueses nessa cidade, especialmente junto à Cúria.